

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 23 | dezembro | 2023

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de gar-

ganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no SIVEP Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação final, critério de confirma-

ção/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento), assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe

(<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, quinzenalmente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia em 2023

Na Bahia, em 2023, até a semana epidemiológica (SE) 50 (de 01/01/2023 a 16/12/2023), foram notificados 11.507 casos de SRAG. No mesmo período de 2022 foram notificados 20.877 casos, observando-se uma redução de 44,9%.

Quando comparados com o mesmo período de 2022, verificou-se uma redução de 87,4% dos casos de SRAG por COVID-19. Foi registrado aumento de 46,6% de casos de SRAG por Influenza e de 132,0% de SRAG ocasionados por outros vírus respiratórios, destacando-se o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), com aumento de 78,6%, e Rinovírus com 118,2% (Tabela 1).

Em relação aos óbitos por SRAG, houve uma redução de 82,2%, o que se deve principalmente aos óbitos por COVID-19, com um decréscimo de 91,1% em relação ao ano anterior.

Tabela 1. Distribuição do número, percentual de casos e óbitos de SRAG de acordo com a classificação final. Bahia, semanas epidemiológicas 1 a 50 de 2022 e 2023.

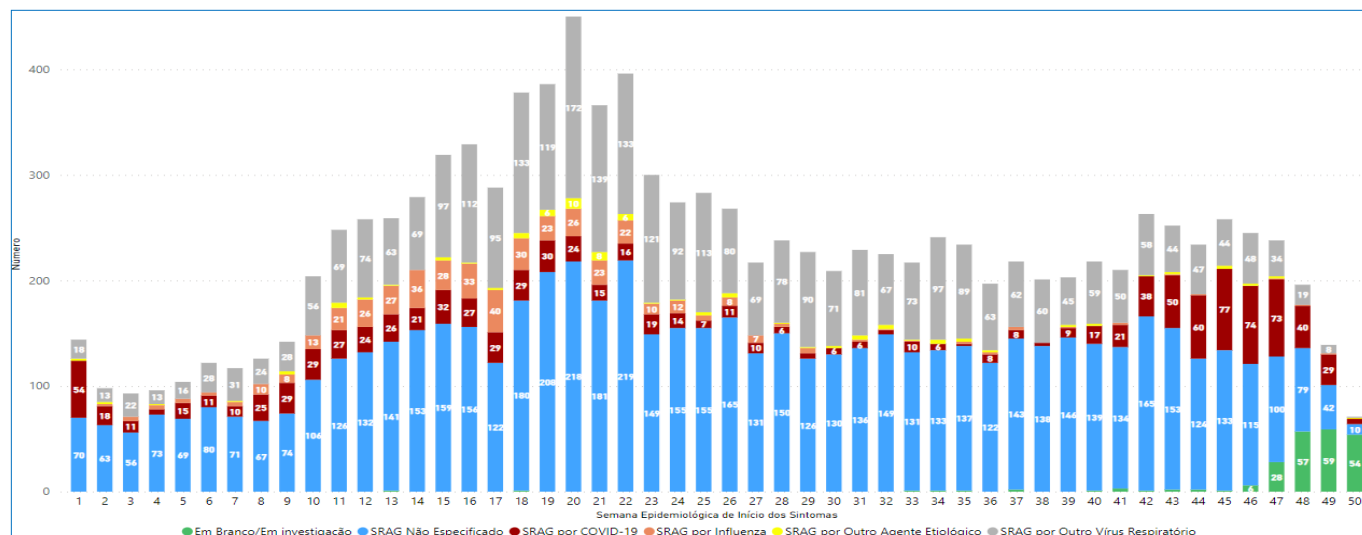
Ano		2022				2023			
Classificação final		Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
SRAG por outros vírus respiratório	Vírus Sincicial Respiratório	641	3,1%	14	0,3%	1145	10,0%	20	2,7%
	Rinovírus	616	3,0%	21	0,5%	1344	11,7%	14	1,9%
	outros	160	0,8%	13	0,3%	798	6,9%	17	2,3%
SRAG Não Especificado		9.433	45,2%	1.212	29,3%	6.314	54,9%	382	51,9%
SRAG por covid-19		8.927	42,8%	2.720	65,7%	1.125	9,8%	241	32,7%
SRAG por Influenza		311	1,5%	54	1,3%	456	4,0%	37	5,0%
SRAG por Outro Agente Etiológico		761	3,6%	106	2,6%	104	0,9%	24	3,3%
Em Branco/Em investigação		28	0,1%			221	1,9%	1	0,1%
Total		20.877	100	4.140	100	11.507	100	736	100

Fonte: API SIVEP Gripe / SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados atualizados em 18.12.2023. Comparação entre os mesmos períodos de 2022 a 2023.

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para Influenza e outros vírus respiratórios

Verificou-se a maior ocorrência de casos de SRAG por Influenza da SE 10 a 24 e após este período notou-se uma redução significativa dos casos ao longo do ano. Comparando o período das SE 35 a 39 (08 casos) às SE 40 a 44 (04 casos), nota-se um decréscimo de 50% no número de casos de SRAG por influenza. Ressalta-se que os dados podem sofrer modificações em função do encerramento dos casos que ainda estão em investigação (Gráfico 1).

Gráfico 01 - Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica do início dos sintomas. Bahia, 2023*.

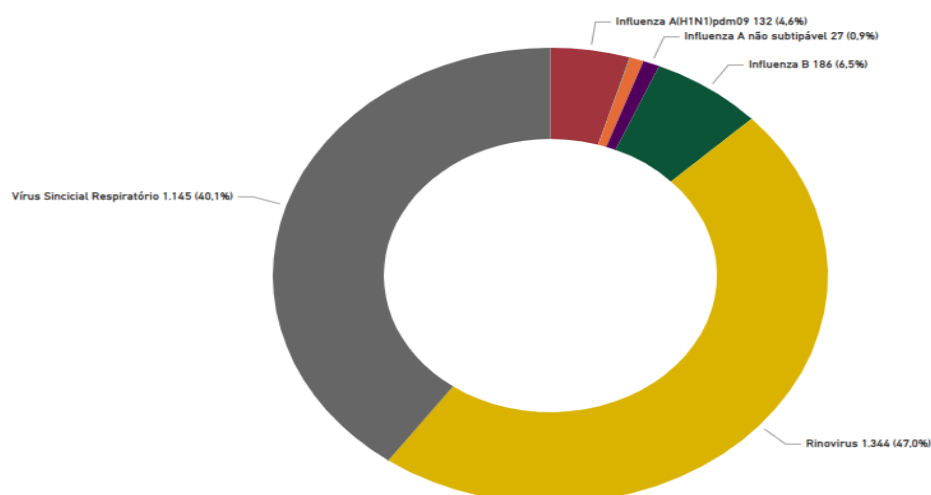


Fonte: SIVEP GRIPE/SESAB/SUVISA/ DIVEP *Dados atualizados em 18.12.2023

Verificou-se que foram registrados casos de SRAG por Influenza em 95 municípios, destacando-se Salvador com 182 (39,9%), Feira de Santana com 44 (9,6%) e Vitória da Conquista com 25 (5,5%). Os maiores coeficientes de incidência foram verificados nas faixas etárias de menores de 1 ano (30,9 casos/100 mil hab) e de 1 a 4 anos (13,1 casos/100.000 hab). A maior letalidade ocorreu na faixa etária de 70 a 79 anos (37,5%).

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2023 (com exceção do Sars-CoV-2), destacam-se o Vírus Sincicial Respiratório (1.145 casos/20 óbitos), Rinovírus (1.344 casos/14 óbitos), Influenza B (186 casos/17 óbitos) e Influenza A H1N1 (132 casos/ 14 óbitos), Influenza não foram subtipados (23 casos) e Influenza não subtipáveis (27 casos/02 óbitos) (Gráfico 2).

Gráfico 02 - Número de casos e percentual dos vírus respiratórios identificados nos casos de SRAG. Bahia, 2023.

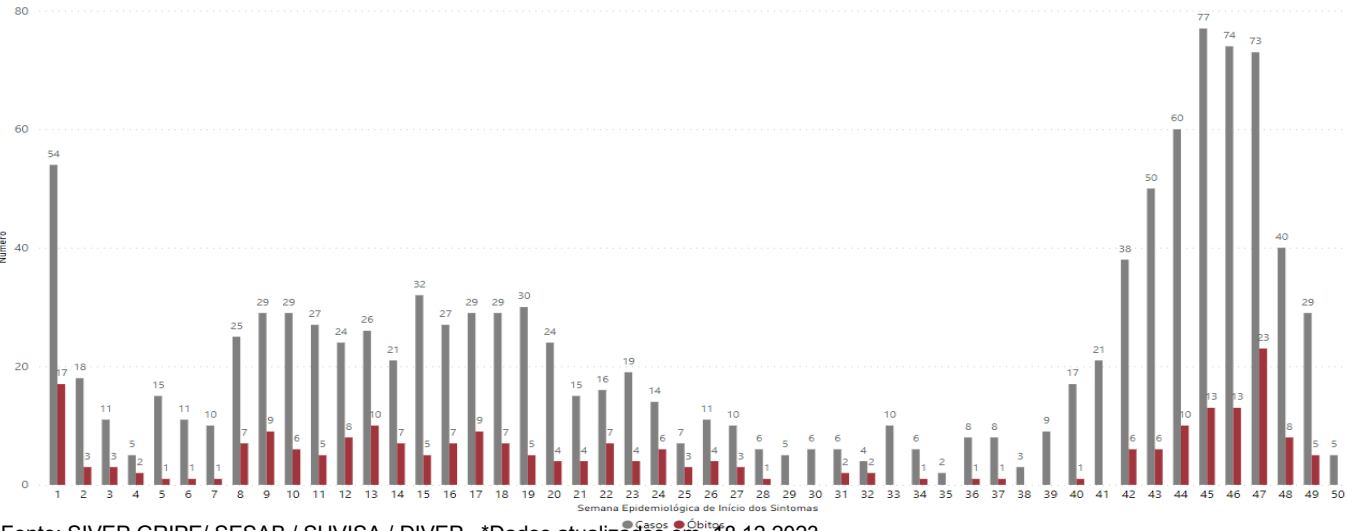


Fonte: SIVEP GRIPE/SESAB/SUVISA/ DIVEP *Dados atualizados em 18.12.2023

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), em 2023, observa-se redução de casos a partir da SE 02. Após este período, observa-se um leve aumento da SE 8 até a 23, em relação ao período anterior, permanecendo a tendência de redução até a SE 39. Em seguida, observa-se um aumento dos casos até a SE 47. Ressalta-se que a informação nos municípios e estado é complexa e dinâmica podendo haver atrasos nas notificações, por isso, os dados estão sujeitos a alterações (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2023*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados atualizados em 18.12.2023

Em 2023, o maior coeficiente de incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observado na faixa etária de maiores de 80 anos (96,4/100 mil hab.), bem como a maior letalidade (34,1%). Nas faixas etárias de crianças menores de 10 anos foram confirmados 241 casos e 04 óbitos (Tabela 02).

Tabela 02 - Casos, Percentual, Coeficiente de Incidência (por 100.000 hab.), Óbitos e Letalidade (%) dos casos de SRAG por COVID-19, segundo a faixa etária, Bahia, 2023*.

Ano	2023					
Faixa Etária	Casos (n)	Casos (%)	Óbitos (n)	Óbitos (%)	Incidência	Letalidade %
<1	136	12,1%	2	0,8%	61,0	1,5
1 a 4	69	6,1%	2	0,8%	8,6	2,9
5 a 9	36	3,2%			3,5	
10 a 19	24	2,1%	1	0,4%	1,0	4,2
20 a 29	44	3,9%	9	3,7%	1,8	20,5
30 a 39	37	3,3%	7	2,9%	1,5	18,9
40 a 49	66	5,9%	17	7,1%	3,2	25,8
50 a 59	85	7,6%	25	10,4%	5,3	29,4
60 a 69	145	12,9%	30	12,4%	13,5	20,7
70 a 79	187	16,6%	47	19,5%	30,8	25,1
80e+	296	26,3%	101	41,9%	96,4	34,1
Total	1.125	100,0%	241	100,0%	7,5	21,4

Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados atualizados em 18.12.2023

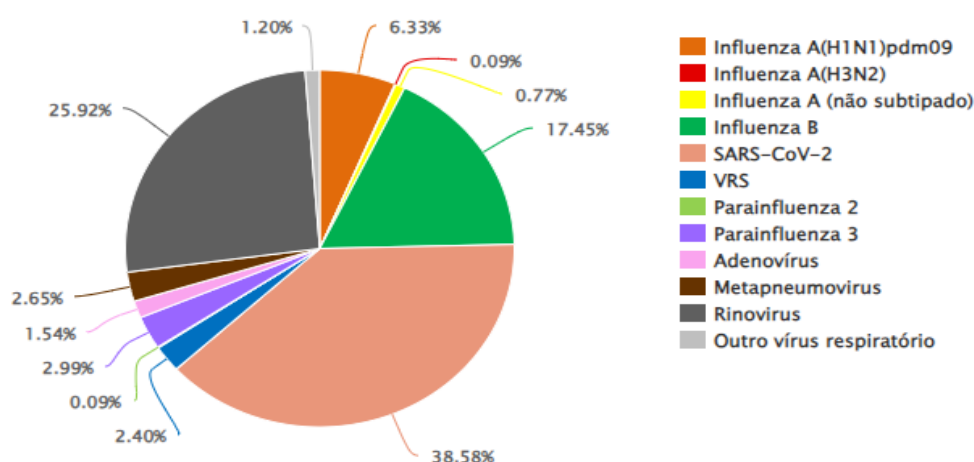
Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19, verificou-se que houve registro de casos em 206 municípios, destacando-se Salvador (347 casos; 30,8%), Vitória da Conquista (82 casos; 7,3%), Feira de Santana (36 casos; 3,2%) e Camaçari (34 casos; 3,0%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram em Salvador (53 óbitos; 22,0%), Feira de Santana (14 óbitos; 5,8%) e Vitória da Conquista (12 óbitos; 5,0%).

Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal

Na Bahia, em 2022, foram ampliadas de 05 para 12, o número de Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal e em 2023 houve a necessidade de implantar mais 01 unidade no Extremo Sul, distribuídas em 07 Núcleos Regionais de Saúde (Leste, Centro Leste, Norte, Nordeste, Sul, Extremo Sul, Oeste). Ressalta-se que até 2022 havia apenas 05 unidades sentinelas de SG, todas localizadas no município de Salvador. A ampliação promoveu o conhecimento epidemiológico da circulação viral em outras Regiões do Estado.

Nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal foram coletadas 3.253 amostras até a SE 50/2023. Desse total, 1.173 amostras foram positivas, com predomínio do Vírus SARS-CoV-2 (38,5 %), seguido pelo Rinovírus (25,9%), Vírus Influenza B (17,4%), Influenza A H1N1 (6,3%), e Vírus Sincicial Respiratório (2,4%) (Gráfico 4).

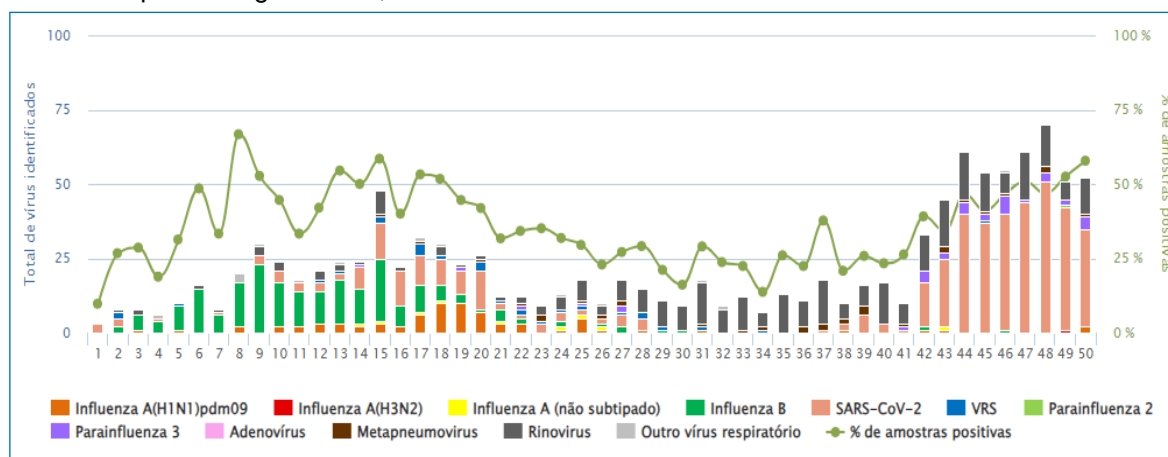
Gráfico 4 - Distribuição Percentual dos vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal. Bahia, 2023*.



Fonte: SIVEP GRIPE / SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados preliminares até a SE 50, atualizados em 18.12.2023

Ao longo das semanas epidemiológicas de 2023, observou-se predominância da circulação do Influenza B da semana 3 até a semana 15. O vírus Influenza AH1N1 foi identificado em proporção significativa nas semanas 17 a 20. No período das semanas 21 a 24, houve poucas amostras positivas, sem diferenças significativas entre os vírus identificados. Entretanto, da semana 25 até a 41, o rinovírus circulou de forma predominante. Das semanas 16 a 20 ocorreu um aumento da circulação do Sars-Cov-2 e após este período até a semana 42, ele se manteve com baixa circulação, voltando a ter um aumento de casos a partir da semana 42. Ressalta-se que na semana 49 houve a identificação do primeiro caso positivo para Influenza A (H3N2) em 2023. (Gráfico 05).

Gráfico 5 - Identificação dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome gripal, por Semana Epidemiológica Bahia, 2023.



Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA/ DIVEP *Dados preliminares até a SE 50, atualizados em 18.12.2023